



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FLÁVIA MILENA FERREIRA RUFINO

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CAJAZEIRAS-PB

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FLÁVIA MILENA FERREIRA RUFINO

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

| | |
|-------|---|
| R926c | Rufino, Flávia Milena Ferreira. Contribuição da música para a aprendizagem na educação infantil / Flávia Milena Ferreira. – Cajazeiras, 2024. 46f. Bibliografia. Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024. 1. Educação infantil. 2. Música e educação infantil. 3. Aprendizagem infantil. 4. Docência. 5. Aprendizagem. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU – 373.2 |
|-------|---|

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FLÁVIA MILENA FERREIRA RUFINO

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovado em: 06/11/2024

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes
(UAE/CFP/UFCG – Orientador)



Documento assinado digitalmente

GISELIANE MEDEIROS LIMA

Data: 14/11/2024 11:53:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Giseliane Medeiros Lima
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora Titular)



Documento assinado digitalmente

ZILDENE FRANCISCA PEREIRA

Data: 18/11/2024 08:22:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Zildene Francisca Pereira
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora Titular)

Prof.^a Dr.^a Debia Suenia da Silva Sousa
(UAE/CFP/UFCG – Examinadora Suplente)

CAJAZEIRAS – PB
2024

A verdadeira importância da música, não está em quem canta, ou em quem interpreta, mas sim no impacto que ela causa à alma.

(Fernando S. Paiva)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, antes de tudo, pela sua presença constante em minha vida, por ter me dado capacidade, coragem, foco e determinação para concluir esta etapa muito importante em minha vida. Além disto, agradeço por nunca me deixar perder a fé e a esperança em alcançar os meus objetivos.

Agradeço à minha família, em especial à minha vó, Francisca da Conceição, por todo cuidado e carinho, à minha mãe, Francisca Ferreira, por ter me dado o privilégio de viver, e às minhas tias Francinete Ferreira e Maria Lúcia. Agradeço às minhas primas Fabiana Silva e Júlia Davilla, por me oferecerem apoio e motivação em alguns momentos difíceis que tive durante essa trajetória.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, no qual me prestou toda assistência acadêmica para que este trabalho fosse desenvolvido da melhor maneira possível. Seus ensinamentos foram significativos e fundamentais para o desenvolvimento desta monografia.

Às professoras participantes da pesquisa, por terem aceitado participar deste trabalho e fornecerem dados essenciais para a construção da pesquisa.

Agradeço a todos/as os/as professores/as que fizeram parte da minha trajetória educacional, cada um/a contribuiu e desenvolveu um papel importante no meu processo formativo.

Por fim, agradeço a todos/as que contribuíram de forma direta ou indireta durante todo este processo.

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa que possui como tema de estudo as contribuições da música para a aprendizagem na Educação Infantil. Desse modo, busco investigar o seguinte problema de estudo: Como os/as professores/as da Educação Infantil trabalham com a música na sala de referência como um instrumento didático-pedagógico? O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da música para o processo de aprendizagem infantil no âmbito escolar. Os objetivos específicos são: Apontar as maneiras em que a música pode contribuir para a aprendizagem da criança sendo trabalhada de modo didático-pedagógico; Evidenciar as percepções e o trabalho dos/as professores/as em relação a utilização da música na Educação Infantil; Descrever o modo com que os/as professores/as trabalham com a música na Educação Infantil. O referencial teórico da pesquisa foi construído a partir das ideias de autores/as que discutem sobre a temática estudada, tais como: Barbosa (2021), Godoi (2011), Ostetto (2021), Lima e Sant'Anna (2015). Quanto à metodologia adotada, esta se caracteriza como de natureza qualitativa e de caráter exploratório. O instrumento adotado para a coleta de dados foi a entrevista estruturada, com questões abertas e fechadas, destinadas a quatro professoras que lecionam em uma instituição de Educação Infantil pública na cidade de Pombal-PB, localizada no alto sertão paraibano. As análises dos dados apontaram que as quatro professoras participantes da pesquisa possuem percepções intensamente positivas sobre o uso da música na Educação Infantil e a utilizam como uma ferramenta lúdica e facilitadora do processo de aprendizagem infantil, sendo um recurso que facilita a aprendizagem das crianças e promove uma experiência mais prazerosa na sala de referência, proporcionando inúmeras contribuições ao desenvolvimento das crianças quanto à cognição, socialização, afetividade e ludicidade.

PALAVRAS – CHAVE: Música; Educação Infantil; Docência; Aprendizagem.

ABSTRACT

This work is a research that has as its subject of study the contributions of music to learning in Early Childhood Education. Therefore, I seek to investigate the following study problem: How do Early Childhood Education teachers work with music in the reference room as a didactic-pedagogical instrument? The general objective of this work is to analyze the contributions of music to the children's learning process at school. The specific objectives are: Point out the ways in which music can contribute to children's learning by working in a didactic-pedagogical way; Highlight the perceptions and work of teachers in relation to the use of music in Early Childhood Education; Describe the way teachers work with music in Early Childhood Education. The theoretical framework of the research was built based on the ideas of authors who discuss the topic studied, such as: Firmino and Ribeiro (2022), Godoi (2011), Silva et.al. (2022), Lima and Sant'Anna (2015). As for the methodology adopted, it is characterized as qualitative and exploratory in nature. The instrument adopted for data collection was a structured interview, with open and closed questions, aimed at four teachers who teach at a public Early Childhood Education institution in the city of Pombal-PB, located in the high backlands of Paraíba. Data analysis showed that the four teachers participating in the research have intensely positive perceptions about the use of music in early childhood education and use it as a playful tool and facilitator of the children's learning process, being a resource that facilitates children's learning and promotes a more pleasurable experience in the reference room, providing numerous contributions to children's development in terms of cognition, socialization, affection and playfulness.

Keywords: Music; Early Childhood Education; Teaching; Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| ABA | Análise do Comportamento Aplicada |
| AD | Análise de Discurso |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CFP | Centro de Formação de Professores |
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| PB | Paraíba |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFCG | Universidade Federal de Campina Grande |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL | 13 |
| 2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE MÚSICA | 13 |
| 2.2 A MÚSICA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR | 14 |
| 2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 16 |
| 2.4 A PRESENÇA DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR E O PREPARO DOS/AS PROFESSORES/AS | 19 |
| 3. METODOLOGIA | 23 |
| 3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA | 23 |
| 3.2 PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS..... | 24 |
| 3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS | 25 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 26 |
| 4.1 Percepções docentes sobre a música na aprendizagem infantil..... | 26 |
| 4.2 O trabalho docente com a música na educação infantil..... | 28 |
| 4.3 A formação docente para o trabalho com a música na educação infantil ... | 32 |
| 4.4 Repertório musical utilizado na educação infantil | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICES..... | 42 |
| APÊNDICE 1: Roteiro de Questões..... | 42 |
| APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 43 |

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como tema de estudo as contribuições da música para a aprendizagem na Educação Infantil. A música é uma arte praticada desde a pré-história e na atualidade está presente em diversos ambientes, entre eles, a escola, sendo um instrumento que pode ser utilizado como um recurso pedagógico por professores/as, de modo a contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Tendo em vista essa consideração, elaborei o problema de estudo que se constitui da seguinte questão: Como os/as professores/as da Educação Infantil trabalham com a música na sala de referência como um instrumento didático-pedagógico?

A escolha do tema desta pesquisa surgiu a partir das minhas próprias experiências com a música. No ano de 2016 ingressei no 1º ano do Ensino Médio e fui convidada por colegas de turma a participar da banda de música da escola localizada no município de Pombal-PB. No início dessa experiência percebi a fluência que tinha com a música, pois tive facilidade e aptidão em aprender os aspectos práticos e teóricos do instrumento que escolhi para tocar, o trombone. Para tanto, pude contar com o meu ex professor de música, o maestro Rourras Leandro da Silva Daniel que desenvolveu um excelente trabalho como docente, sendo um grande incentivador para que eu fizesse uma graduação na área da música.

Nessa minha trajetória com a música participei de vários eventos e apresentações com os demais integrantes da banda de música da escola e tive a oportunidade de viajar e participar de campeonatos e apresentações em outras cidades. Assim, pude perceber o quanto essas experiências me influenciaram pessoalmente em termos de socialização e aprendizagem. O ensino musical teórico e prático no contexto escolar me proporcionou uma gama de conhecimentos sobre a música, além de contribuir no meu desenvolvimento em relação aos aspectos cognitivos, tais como a noção de tempo, concentração e raciocínio.

Outro fator que destaquei foram os convites para realizar apresentações em eventos privados, algo que me proporcionou momentos de socialização e ganhos financeiros. Portanto, essas experiências que tive com a música no âmbito escolar e social foi o que me motivou a querer pesquisar sobre o tema, além do grande gosto pessoal que tenho pela música.

O que também me motivou a querer pesquisar sobre o tema foi o meu anseio em conhecer as maneiras em que a música pode ser trabalhada de modo mais significativo na Educação Infantil, visto que no contexto escolar percebo que a música, na maioria das vezes, é utilizada somente como uma forma de entretenimento, sendo utilizada em momentos de lazer, datas comemorativas, etc. Por isso, é importante que haja estudos e discussões sobre as maneiras em que essa arte possa contribuir de forma mais significativa no processo educacional, principalmente em relação ao desenvolvimento dos aspectos sociais e cognitivos da criança.

Neste mesmo sentido, destaco minhas experiências durante o estágio supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como graduanda em Pedagogia. Em vários momentos pude perceber que a música era utilizada somente em momentos de recreação pelos/as professores/as, sem nenhuma contextualização ou significado pedagógico. Diante disso, em um momento de regência tive a oportunidade de utilizar a música de modo significativo.

Para tanto, selecionei um repertório musical diverso, composto por músicas de diversos gêneros musicais, tais como: MPB, música clássica, xote, pop, etc. O objetivo da experiência musical era fazer com que as crianças conhecessem a diversidade musical. Assim, fizemos uma roda de conversa para o momento de apreciação musical, as crianças ficaram atentas e alegres durante a experiência. Após o momento de apreciação musical solicitei que as crianças falassem sobre os instrumentos musicais que elas reconheceram nas músicas, e também sobre a mensagem da música, ou seja, sobre o que a música falava.

Após essa experiência musical, conversei com as crianças sobre a diversidade cultural do Brasil e o estilo musical predominante em cada região brasileira. Desse modo, promovendo o processo de conhecimento e interação através da música. Este momento vivenciado no estágio foi muito prazeroso e divertido para as crianças, pude perceber o quanto é importante a existência de atividades lúdicas no processo educacional, desse modo a criança passa a ter uma participação mais ativa nas atividades didático-pedagógicas.

A música é uma arte comum em nosso cotidiano, está presente em muitos lugares e ocasiões, podendo colaborar com a aprendizagem do educando. Assim, ressalto a importância de pensar e discutir sobre como e de quais formas esta arte

pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A música é bastante utilizada na Educação Infantil como uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento do processo de alfabetização, podendo ser utilizada durante as atividades de compreensão, assimilação e memorização, por exemplo. Neste caso, diversos estudos, tais como os de Brito (2010), Barros (2018), Godoi (2011), Lima e Santt'Anna (2015) apontam que a música pode ser utilizada pedagogicamente na sala de referência de modo significativo e eficiente.

Assim sendo, percebo a relevância da realização da presente pesquisa para a ampliação de conhecimentos sobre o tema estudado, tendo em vista ser importante que o/a professor/a possa estar sempre em busca de conhecimento para aprimorar suas práticas no contexto educacional. Portanto, é necessário que os/as docentes saibam como e de quais formas trabalhar com esta arte na sala de referência. Do mesmo modo, compreendo a importância desta pesquisa para mim enquanto futura educadora, já que é interessante que o/a educador/a não se limite aos métodos tradicionalistas e possa ir em busca de métodos e recursos que possam melhorar as práticas didático-pedagógicas, nas quais o educando possa aprender de modo mais significativo.

Como pesquisadora compreendo as contribuições deste trabalho para a prática docente na sala de referência em relação a este tema de estudo. Na mesma perspectiva, destaco a importância desta pesquisa para o âmbito social e também para a formação do/a professor/a enquanto pesquisador/a, pois conforme essa premissa, Neto e Maciel (2009, p.7) definem que “A pesquisa enquanto princípio educativo e científico compõe todo e qualquer processo emancipatório que pode contribuir para a formação”.

A pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral: Analisar as contribuições da música para no processo de aprendizagem infantil. E como objetivos específicos: Apontar as maneiras em que a música pode contribuir para a aprendizagem da criança sendo trabalhada de modo didático-pedagógico; Evidenciar as percepções e o trabalho dos/as professores/as em relação à utilização da música na Educação Infantil; Descrever o modo com que os/as professores/as trabalham com a música na Educação Infantil.

Esta monografia, além da introdução, está dividida em três seções. Na primeira seção apresento o referencial teórico que está segmentado em 4

subseções. Na primeira subseção intitulada conceitos e ideias sobre música, são destacados alguns entendimentos sobre o conceito de música e sua importância no âmbito educacional. Na segunda subseção, é apresentado a música como recurso didático-pedagógico, na qual destaco as contribuições da música para a Educação Infantil e a sua interligação com os diversos eixos temáticos. A terceira subseção discorre sobre a música na Educação Infantil e o papel desta no processo educativo das crianças no contexto escolar. A quarta subseção discorre sobre a presença da música no contexto escolar e o preparo dos/as professores/as para o trabalho didático-pedagógico com a música na sala de referência, de modo significativo, para o processo de aprendizagem infantil.

A segunda seção da monografia refere-se à metodologia, ou seja, os procedimentos metodológicos empregados para a realização do trabalho, na qual apresento o instrumento de coleta de dados utilizado para a realização da pesquisa de campo, o perfil pessoal e formativo das docentes da Educação Infantil que participaram da pesquisa.

A terceira seção é referente aos resultados obtidos na pesquisa e à análise dos dados coletados. Por fim, são apresentadas as considerações finais acerca da pesquisa realizada, bem como as referências bibliográficas consultadas que deram suporte à realização da pesquisa.

2. A MÚSICA COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE MÚSICA

Ao refletirmos sobre o que é música, sem muito aprofundamento, poderíamos imaginar em tudo aquilo que transmite som para os nossos ouvidos de um modo belo e harmonioso. Para Muszkat *et. al.*, (2000, p. 71) a música seria “Todo o processo relacionado à organização e à estruturação de unidades sonoras, seja em seus aspectos temporais (ritmo), seja na sucessão de alturas (melodia) ou na organização vertical harmônica e tímbrica dos sons”. Do mesmo modo, Santos e Parra (2015) enfatizam que a música é um ato de se expressar das pessoas, sendo utilizada em diversos momentos e ocasiões, como também, em tratamentos de algumas patologias. Portanto, percebo que a música pode ter vários conceitos e definições. Além do que foi exposto, a música pode ser entendida como uma arte na qual as pessoas podem demonstrar seus sentimentos, como o amor, tristeza, alegria, entre outros.

A arte musical faz parte da história da humanidade, pois a mesma está presente na vida das pessoas desde a Antiguidade. Sobre sua origem, Godoi (2011, p.10) afirma:

A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música.

Além de proporcionar momentos de prazer, bem-estar e entretenimento, a música também exerce outras funções na vida do indivíduo. Nesse sentido, Siqueira e Bonfim (2017, p.3) pontuam que “A música está presente em diversas situações, como, por exemplo, na afetividade, na cognição (que é o processo de adquirir conhecimento) e na estética (o aspecto harmonioso e sensível)”. Ainda neste sentido, Cardoso e Sabbatini (2000 *apud* Louro *et.al.*, 2021, p. 106) destacam que “Atividades musicais melhoram diversas habilidades, tais como: memória, raciocínio, coordenação motora, funções executivas, processamento auditivo, dentre outras”. Portanto, a música tem o potencial de proporcionar diversos benefícios na vida do indivíduo que tem contato com esta arte.

Ao refletir um pouco mais sobre o conceito de música, chego a conclusão de que esta arte não se limita, apenas, a aquilo que é belo e convencional para os

nossos ouvidos. Nesta perspectiva, Moraes (1983) ressalta que tudo pode ser música, seja um jogo, as batidas do coração ou as ondas do mar, o autor define que antes de tudo a música é movimento e pode ser compreendida de diferentes formas pelas pessoas. Como exemplo ao que foi exposto, menciono o compositor e maestro brasileiro Villa-Lobos, que produziu a obra “*O Trenzinho do Caipira*” inspirada nos sons que o trem transmite (Castro, 2017). Ainda seguindo essa perspectiva, Brito (2010, p.92) conceitua o fazer musical, afirmando que o “Fazer música é escutar/produzir significados no tempo-espaço, com sons e silêncios, dinamicamente [...]”. Assim, concluo que a música pode ser produzida de diversos modos e ter diferentes significados, pois é uma arte que abarca diversos fatores que ocorrem no cotidiano das pessoas, manifestando-se de diversos modos, em vários lugares e ocasiões.

A música também é uma forma de linguagem entre as pessoas, pois ela transmite mensagens. Siqueira e Bonfim (2017, p.3) pontua que a música é “[...] uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. No âmbito educacional, a música, se trabalhada de modo pedagogicamente intencional, pode ser uma aliada no processo de aprendizagem, haja vista que é uma forma de comunicação entre as pessoas e é uma arte que as encanta, e como afirma Pellanda (2004, p.13), “Sem encantamento não há conhecimento”. Neste caso, no processo educacional é importante que o educando seja “seduzido” por práticas educacionais que adotem a música e promovam uma aprendizagem prazerosa, nesse sentido, a música é uma ferramenta que condiz com esse objetivo.

2.2 A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A música é uma ferramenta que pode ser utilizada de modo didático-pedagógico na Educação Infantil, além disto, ela pode ser desfrutada no processo de aprendizagem estando incorporada às diversas áreas do conhecimento. A utilização da música, estando associada aos diversos eixos temáticos, é um recurso interessante e eficaz a ser desenvolvido na Educação Infantil. Assim, o/a professor/a pode utilizar a música de modo a contribuir para a compreensão da criança acerca dos conhecimentos compartilhados na sala de experiência. Além de promover um processo de aprendizagem mais dinâmico. Agindo assim o/a professor/a estará contribuindo para um processo de aprendizagem mais favorável para a criança.

Associando a música a algumas áreas do conhecimento, esta pode ser comparada ao sistema linguístico, pois:

O que diferencia a música da linguagem verbal, é que nesta última acontece uma separação entre significante e significado, uma vez que está condicionada a processos semântico-linguísticos, e na música, a própria mensagem é uma estrutura significativa que traduz as ideias, ou seja, a própria música é o significado e o conteúdo, o significante (Carvalho; Paiva, 2012, p. 5).

Do mesmo modo, a música pode ser associada ao ensino dos numerais. Silva e Lima (2016) destacam que a música “*indiozinho*” trabalha os aspectos cognitivos através dos números, a contagem numérica, oralidade e motricidade. Além disso, a música mencionada é considerada folclórica em relação a cultura dos povos indígenas. Portanto, além do sistema linguístico, a música pode ser uma forte aliada para a compreensão da criança no processo de aprendizagem de assuntos relacionados a diversas áreas.

A música pode desenvolver o papel de facilitadora do conhecimento da criança quando interligada às diversas áreas do conhecimento. Siqueira e Bonfim (2017, p.7) ressaltam que “É possível trabalhar também sociedade e natureza, animais domésticos e silvestres, enfim, a música permite um processo interdisciplinar no cotidiano da Educação Infantil”. Neste caso, Barros et.al. (2018, p.2) enfatizam a música como “Tendo uma importância social marcante e sendo entendida como uma Ciência da Arte por conter aspectos ligados à Matemática, à Física, às humanidades e a Arte especificamente [...]”. Portanto, denota-se a relação da música com as diversas áreas do ensino. Com isso, é importante ressaltar que as práticas de ensino desenvolvidas de modo didático-pedagógico a partir da música devem ocorrer de maneira pedagogicamente objetiva, para que o processo de aprendizagem seja desenvolvido de modo significativo para a criança.

Acerca da utilização da música como um recurso pedagógico, Silva e Lima (2016, p.54) destacam que “Trabalhar com a música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que deseja alcançar através da música”. Para Siqueira e Bonfim (2017, p.4):

Alguns métodos tradicionais, elaborados por pensadores, já estão ultrapassados e não despertam nos alunos a magia, o prazer e o encantamento pelo que ainda não foi descoberto, e a música, atualmente, vem contribuindo para tornar esses ambientes mais alegres e favoráveis à aprendizagem.

De acordo com as ideias supracitadas compreendo que a música se configura

como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem do indivíduo no âmbito educacional. A utilização da música como recurso didático-pedagógico é uma prática que promove a formação de um sujeito integral, na qual a música pode contribuir significativamente neste processo.

No âmbito educacional observo que a música é bastante presente na Educação Infantil. Todavia, Firmino e Ribeiro (2022) ressaltam que por diversas vezes a música é utilizada de maneira equivocada na educação, ou seja, ficando apenas no sentido de entretenimento. Portanto, de acordo com o exposto percebo a presença da música no ambiente escolar, no entanto, no âmbito educacional a música geralmente é vista como um recurso de distração ou recreação, isto é, na maioria das vezes há pouca ou nenhuma reflexão sobre como esta arte pode ser trabalhada de modo a contribuir para o processo de aprendizagem infantil.

2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, a educação infantil é organizada a partir das normatizações definidas pela LDB de 1996 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010, que determinam as orientações curriculares em relação à organização, avaliação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Assim, essas Diretrizes conceituam a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Brasil, 2010, p. 12)

De acordo com Jean Piaget (1999) sobre as fases de desenvolvimento humano, a relação da criança com a música inicia-se desde a fase sensório-motor, a qual ocorre de 0 até 2 anos de idade. Desse modo, Gohn e Stavracas (2010) pontua que a voz é o primeiro instrumento sonoro do bebê, pois é comum observar a criança cantarolar, balbuciar e imitar sons durante os seus primeiros anos de vida, portanto, essas interações contribuem para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do indivíduo. De acordo com o que foi citado, percebo a relação do indivíduo com a música desde pequeno, na qual ele mesmo consegue produzir seus próprios sons como uma forma de linguagem e expressão. Logo, a infância é uma fase na qual a música pode proporcionar diversas contribuições no processo de desenvolvimento social e

cognitivo do indivíduo.

A música na Educação Infantil pode ser pensada, planejada e trabalhada de diversas formas pelos/as educadores/as. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2010 possui propostas curriculares em relação as atividades pedagógicas que devem ser desenvolvidas nesta fase educacional, entre essas propostas, devem ser garantidas experiências que “Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (Brasil, 2010, p. 25). Desse modo, percebo a presença da música em um dos documentos que regem a educação brasileira. Portanto, é importante destacar que ao contrário do modo como muitas pessoas pensam, a educação musical não é somente para formar músicos, mas também para ser pensada de forma ampla, de modo a auxiliar o processo de aprendizagem da criança. Assim, Siqueira e Bonfim (2010, p.7) destacam:

A música, acompanhada de brincadeiras, beneficia o desenvolvimento da fala, pois se trabalha sílabas com rimas repetitivas, fazendo com que a criança entenda o significado das palavras, através dos gestos que se fazem ao cantar.

O processo de musicalização na sala de experiência deve despertar na criança aspectos que são importantes para o seu processo formativo e também enquanto ser social. A musicalização é uma área de estudos musicais e que pode ser desenvolvida de modo a despertar na criança a apreciação musical e a capacidade de expressão artística. A este respeito, Brito (2010, p.92) ressalta que “Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação”. Portanto, antes de tudo, é necessário que o/a educador/a compreenda o papel da música na Educação Infantil para que este/a possa vir a desenvolver práticas que proporcionem a apreciação e o fazer musical em sala de aula com um ou mais objetivos definidos. De acordo com Godoi (2011) para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias.

Sobre o modo como geralmente a música é utilizada na Educação Infantil, Gohn e Stavracas (2010, p.88) ressaltam que “Veem-se ações padronizadas de comportamento, como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila etc., não havendo uma aprendizagem significativa

e expressiva da linguagem musical”. No entanto, se faz necessário que o/a educador/a promova momentos nos quais a criança possa ter condições de compreender aquilo que ouve, pois além da apreciação musical, é importante que a criança possa ter condições de se expressar musicalmente.

Conforme Gohn e Stavracas (2010), através da música a criança tem aportes para se reconhecer como um indivíduo que percebe, ouve, se movimenta e interage, além de adquirir habilidades e comportamentos que contribuem para o seu desenvolvimento como ser integral e com visão de mundo. Nesse mesmo sentido, Lima e Sant’Anna (2015) ressaltam que o MEC – Ministério da Educação sugere que além das noções básicas sobre música, os cantos cívicos nacionais e os sons dos instrumentos clássicos de orquestra, as crianças devem aprender ritmos, sons e instrumentos regionais e folclóricos para que dessa forma possam conhecer a diversidade cultural do Brasil. Na mesma perspectiva dos/as autores/as, entendo que a música além de ser uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, ela proporciona contribuições a criança para que esta possa reconhecer as diferentes manifestações culturais do país, de modo a reconhecer e respeitar as diferenças. Com isso, a música é capaz de contribuir para a formação de um indivíduo com pensamento crítico-reflexivo, bem como, transformar sua maneira de enxergar o mundo.

É importante que sejam adotadas metodologias na Educação Infantil que promovam a aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa. A partir disso, Lima e Sant’Anna (2015, p.101) pontuam que “Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno e a maioria das crianças gosta de ouvir e cantar músicas”. Neste sentido, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, possui cinco campos de experiência a serem trabalhados na educação infantil, entre eles, “Traços, sons, cores e formas” (Brasil, 2018). A BNCC é um documento normativo que define as competências e habilidades que os educandos devem aprender ao longo de toda a Educação Básica, porém, é importante ressaltar que este documento é alvo de muitas críticas, entre elas, destaco a questão de que a BNCC não leva em consideração a realidade escolar entre as diversas regiões do Brasil, outrossim, o documento acaba desconstituindo a autonomia docente.

No contexto escolar a criança deve ter a possibilidade de apreciar e produzir

conteúdos artísticos, pois estas práticas são importantes para a formação de um ser integral. Na mesma perspectiva, Ostetto (2021 p.5) ressalta que:

A presença da arte na Educação Infantil será tanto mais importante, quanto puder contribuir para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas, por isso, vitais.

À vista disso, Barros, *et.al.* (2018) apontam que atividades que envolvem a musicalidade na Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento de aspectos importantes durante o processo formativo da criança, tais como: memória, imaginação e oralidade. Assim, é importante ressaltar a utilização da música na Educação Infantil não apenas como um recurso de entretenimento, como geralmente é utilizada, mas também como um recurso didático-pedagógico. Desse modo, o/a educador/a contribui para um processo de aprendizagem prazeroso e eficaz.

Referente à música como um recurso pedagógico, uma questão a ser discutida é em relação ao repertório musical entregue pela mídia atualmente. Sobre este repertório, Oliveira (2001) ressalta que boa parte das músicas demonstra apelo em relação à sexualidade, violência e preconceito. Do mesmo modo, Lima e Sant'Anna (2015) ressaltam que apesar da forte influência da sociedade na vida do educando em relação ao repertório musical entregue pela mídia, cabe ao/a professor/a selecionar músicas que possuam valores educativos para o processo de aprendizagem da criança. Assim, é importante que o/a educador/a esteja atento/a aos aspectos musicais em que ele/a leva para a sala de referência em relação ao gênero, letra e a mensagem que a música transmite, para que dessa forma o/a professor/a não reproduza a cultura massificada pela sociedade.

2.4 A PRESENÇA DA MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR INFANTIL E O PREPARO DOS/AS PROFESSORES/AS

A Lei N° 11.769 sancionada em 18 de agosto de 2008 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva tornou obrigatório o ensino de música nas escolas de educação básica no Brasil. Desse modo, Moreira *et.al.* (2014, p.46) enfatizam que “As atividades musicais realizadas na escola não visam à formação de músicos, mas, contato, vivência e compreensão da linguagem musical”. À vista disso é importante destacar que práticas através da música não implica necessariamente na formação de músicos, mas sim no conhecimento musical e as contribuições desta área para a aprendizagem da criança.

Sobre o papel do/a professor/a em relação ao ensino de música, Godoi (2011) ressalta a importância de o/a educador/a incentivar a criatividade da criança, já que na maioria das vezes são postas atividades já prontas para elas, músicas cantadas de maneira mecânica e sem significado, assim, com poucas contribuições para a aprendizagem infantil. Referente a essa questão, Ferreira (2013) destaca a importância do/a professor/a planejar a forma em que irá trabalhar com a música na sala de referência, pois é necessário que se pense nos objetivos em que se pretende alcançar com a prática musical. Portanto, da mesma maneira em que o/a professor/a planeja trabalhar com as demais áreas do conhecimento na sala de experiência, também se faz necessário com o emprego da música, pois esta também é uma das áreas a ser desenvolvida na Educação Infantil.

Um exemplo de como o/a professor/a pode trabalhar com a música na Educação Infantil de modo significativo é citado por Godoi (2011), ao afirmar que a música “*o sítio do seu Lobato*” pode ser trabalhada de modo em que as crianças possam identificar os sons dos animais, ritmo e gestos. À vista disso, além da apreciação e do fazer musical é necessário que o/a professor/a promova um diálogo crítico-reflexivo com as crianças sobre o tema da canção que foi escutada, a letra da música, qual mensagem tal música quer transmitir, entre outros aspectos.

Moreira et.al (2014), numa pesquisa feita sobre a utilização da música como um recurso pedagógico na sala de aula, realizada com professores/as de escolas públicas que lecionam no Ensino Fundamental I, destacam que a maioria das respostas obtidas mostram dois problemas. O primeiro é a falta de tempo dos/as professores/as para o preparo das aulas com a utilização da música. O segundo problema é a falta de conhecimento dos docentes para trabalhar com a música. No entanto, houve um reconhecimento da maioria dos/as professores/as sobre a importância da música para o processo de aprendizagem, e que esta torna as aulas mais dinâmicas.

Em outra pesquisa realizada por Jardim e Silva (2014, p.1265) os resultados obtidos mostraram que:

Durante as observações das aulas de música em três escolas do município foi possível verificar o interesse das crianças pelo conteúdo musical e o desenvolvimento delas ao longo das semanas, mesmo quando o professor não tinha domínio do conteúdo apresentado.

A pesquisa realizada por Jardim e Silva (2014) com professores/as que lecionam em escolas municipais, mostra o interesse e entusiasmo das crianças

pelas atividades realizadas com a utilização da música, como também, o processo de desenvolvimento infantil. Isso mostra o quanto a música pode se tornar um recurso pedagógico facilitador do processo de aprendizagem, a depender do modo como o/a docente utiliza essa ferramenta.

Sobre a formação docente, Kastein e Pacífico (2018, p. 144) destacam que “Se faz necessário que todos os professores tenham o contato com a educação musical durante suas etapas de formação”. Nessa perspectiva, destaco o modo em que a música é tratada no curso de Pedagogia do CFP-UFMG, conforme reformulação curricular acontecida em 2009. Neste curso, a música é pouco trabalhada, e somente na disciplina de Arte e Educação. Barbosa (2021) enfatiza que os estudantes dos cursos de Pedagogia devem desenvolver práticas criativas, comunicativas e expressivas ao decorrer do curso, para que possam ser utilizadas durante o trabalho docente no contexto escolar. Neste caso, a formação docente para se trabalhar com a música poderia ser um assunto mais discutido em sala de aula, de modo a se pensar e desenvolver práticas pedagógicas em que os/as futuros/as docentes possam trabalhar com esta arte no âmbito educacional de maneira significativa para a aprendizagem da criança.

A falta de formação e conhecimento dos/as professores/as para se trabalhar com a música na sala de referência é um dos empecilhos para desenvolver o processo de musicalização. Acerca disso, Gohn e Stavracas (2010, p.88) enfatizam que “A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas”. Por conseguinte, a falta de preparo dos/as professores/as para desenvolver atividades pedagógicas através da música é um fator que dificulta o processo de aprendizagem musical. Nesse contexto, cabe ao/a professor/a ir em busca de conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento de práticas musicais que sejam significativas para a aprendizagem da criança.

Nesta perspectiva, Silva *et.al.*, (2022 p. 4712) enfatizam: “E nessa educação formal a música foi por muito tempo, inclusive ainda, está sendo colocada em segundo plano, na perspectiva educacional, ou ainda sendo muito pouco aproveitada”. Posto isso, destaco a importância de uma formação que capacite o/a professor/a durante seu processo formativo, para que este/a possa ter possibilidades

de trabalhar com a música na sala de referência. Assim, esta área deve ser trabalhada visando um melhor desenvolvimento dos aspectos sociais e cognitivos da criança. Além disto, é importante que o/a professor/a desenvolva métodos para que a música seja utilizada de forma didático-pedagógica de modo a ser relacionada aos diversos temas educacionais, potencializando, assim, a aprendizagem da criança em outras áreas do conhecimento.

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa objetiva analisar as contribuições da música para o processo de aprendizagem infantil no âmbito escolar. Desse modo, busco produzir conhecimentos acerca dos benefícios que a música possibilita à criança em relação aos aspectos cognitivos, sociais, culturais e emocionais. Além disso, também é importante compreender o trabalho didático-pedagógico do/a professor/a em relação a utilização da música na sala de experiência.

Inicialmente, é necessário destacar a importância da pesquisa no âmbito acadêmico, pois esta proporciona conhecimentos para o discente, e que parte de um problema, ou seja, uma dúvida ou curiosidade para a qual se pretende obter ou produzir respostas. Para Gil (2007, p.17 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009) “[...] a pesquisa passa por diversas fases, desde a definição do problema a ser pesquisado, até a sua construção e análise dos resultados”.

Para a realização do presente estudo, optei por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa busca a compreensão de fatores sociais, desse modo, não há uma preocupação com representatividade numérica, mas sim, o interesse em procurar explicar o porquê das coisas (Gerhardt e Silveira, 2009). Já a tipificação “exploratória” se dá por conta do objetivo em se ter mais proximidade com a temática de estudo.

Por consequência, para a realização do presente estudo foi realizado o procedimento de revisão de literatura, no qual ocorre através da revisão de obras já publicadas sobre o tema de pesquisa. Galvão e Ricarte (2020) ressaltam que “Revisão de Literatura é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos”.

O percurso metodológico desta pesquisa ocorreu a partir da realização de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com quatro professoras que atuam na Educação Infantil em uma instituição pública educacional da cidade de Pombal – PB, localizada no alto sertão paraibano. Sobre a pesquisa de campo Fonseca (2002 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 39) define que “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]”.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa é a entrevista estruturada. Ludke e André (1986, p.12) ressaltam que “A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. Portanto, para a realização da coleta de dados foi elaborado um roteiro de questões destinado a quatro professoras que atuam na Educação Infantil com o objetivo de conhecer as percepções docente sobre a utilização da música na sala de experiência, e se utilizada, de que modo está sendo trabalhada com as crianças. Para tanto, foi produzido um roteiro de entrevista com perguntas abertas e fechadas destinadas às docentes.

3.2 PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS

Os sujeitos da pesquisa são quatro professoras que atuam na Educação Infantil de uma rede pública de ensino. As docentes receberam nomes fictícios, sendo: Professora Vanessa,¹ Professora Carolina, Professora Elis, Professora Marina. O uso de nomes fictícios serve para preservar a identidade das docentes participantes da pesquisa.

A professora Vanessa tem 38 anos de idade, possui graduação nos cursos de Pedagogia e Artes Visuais, Pós Graduação em Psicopedagogia e Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Atua há 5 anos na Educação Infantil.

A professora Carolina tem 33 anos de idade, é graduanda em Pedagogia. Atua há 5 anos na Educação Infantil.

A professora Elis tem 56 anos de idade, possui graduação em Pedagogia. Atua há 7 anos na Educação Infantil.

A professora Marina tem 40 anos, possui graduação em Pedagogia. Atua há mais de 10 anos na Educação Infantil.

As participantes da pesquisa responderam todas as perguntas do roteiro de entrevista com eficiência e exatidão. No total foram seis perguntas abertas sobre o tema de estudo. As respostas foram gravadas utilizando-se um gravador de áudio de um aparelho celular, facilitando o processo de transcrição, processamento e análise do conteúdo das entrevistas, feito a partir de Análise de Discurso (AD), na perspectiva de Michel Pêcheux, em conformidade com Rocha *et.al* (2022). Sobre a Análise de Discurso, Rocha *et.al* (2022, p.219) enfatizam que:

¹ Os nomes fictícios escolhidos são referentes a cantoras da MPB – Música Popular Brasileira.

Para a AD, a linguagem está materializada na ideologia e a ideologia se manifesta na língua, pois não há discurso sem sujeito, sujeito sem ideologia, nem sujeitos e sentidos estão completos. O discurso é o lugar possível no qual se observa esta relação entre língua e ideologia. Ao mesmo tempo, a AD tenta entender como os objetos simbólicos produzem sentidos, isto é, como eles estão investidos de significância para e por sujeitos.

Entre os vários métodos de análises, optei em realizar a Análise de Discurso (AD), pois considero esta ser a melhor opção em analisar os dados obtidos por meio da comunicação. Desta forma, busco compreender o conteúdo e o significado dos dados coletados.

3.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A presente pesquisa seguiu algumas normas para que seja garantido o sigilo e o respeito às participantes. Portanto, antes da coleta de dados foi explicado do que se tratava a pesquisa e seu objetivo, assim, estabelecendo um sentimento de confiança entre a entrevistadora e as entrevistadas.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi entregue às participantes da pesquisa de acordo com a Resolução 510/2016. Portanto, esta pesquisa irá utilizar os resultados obtidos de maneira fiel.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os dados coletados com quatro professoras que atuam na Educação Infantil sobre as contribuições da música para a aprendizagem da criança e sua utilização como um recurso didático-pedagógico, e as análises sobre tais dados. Tendo em vista os objetivos propostos para este trabalho e a organização das questões no instrumento de coleta de dados, a seção está dividida em quatro subseções. O primeira se refere às percepções docente acerca das contribuições da música para o processo de aprendizagem infantil. O segunda diz respeito às maneiras em que a música é utilizada na Educação Infantil. O terceira se refere à formação docente para trabalhar com a música na Educação Infantil. O quarta subseção discute sobre o repertório musical empregado na Educação Infantil.

4.1 Percepções docentes sobre a música na aprendizagem infantil

Nesta subseção procuro evidenciar os modos como as professoras entrevistadas compreendem a música enquanto uma ferramenta auxiliadora para o processo de aprendizagem infantil. Desse modo, nas entrevistas realizadas com as professoras fiz a seguinte pergunta: Você considera a música uma ferramenta auxiliadora para o processo de aprendizagem infantil? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Inicialmente as professoras responderam de modo afirmativo à pergunta, dizendo que entendem a música como uma ferramenta auxiliadora para a aprendizagem infantil. Eis as respostas das professoras entrevistadas:

“Sim, porque sem a música não vai chamar a atenção da criança, a música facilita o aprendizado da criança” (Professora Vanessa).

“Com certeza, porque para trabalhar na educação infantil é necessário trabalhar de maneira mais lúdica, para isso se utiliza a música também” (Professora Carolina).

“Importantíssima, principalmente na educação infantil, a criança absorve melhor, porquê assim...quando se tá estudando um determinado assunto, por exemplo, as vogais, e se você vai dizer a letra nua e crua, a criança tem uma dificuldade de aprendizagem maior em comparação a quando você canta a música sobre as vogais. Portanto, é uma facilidade porquê a criança gosta da musicalização. É uma ferramenta importantíssima, chama muita a atenção” (Professora Elis).

“Sim, considero muito importante. É fundamental para a aprendizagem dos

alunos” (Professora Marina).

De acordo com as respostas dadas pelas professoras, percebo que as docentes compreendem que a música é, sim, uma ferramenta auxiliadora no processo de aprendizagem infantil. O sentido da música como uma ferramenta auxiliadora para as professoras é bastante intensificado, pois o modo como elas respondem a pergunta, empregam as palavras “sim”, “importantíssima”, “com certeza”, “muito importante”.

De modo a entender o porquê as docentes consideram a música uma arte de suma importância para a Educação Infantil, ressalto a fala da professora Vanessa quando diz “[...] sem a música não vai chamar a atenção da criança, a música facilita o aprendizado da criança”. Assim, percebo que a música é uma ferramenta que desperta o interesse e a curiosidade da criança quando o/a professor/a necessita trabalhar os conteúdos didáticos na sala de experiência, pois conheço a grande dificuldade que existe na sala de referência para que as crianças fiquem atentas aos assuntos que são abordados pelo/a professor/a.

Da mesma maneira, ressalto o que diz a professora Carolina: “[...] para trabalhar na Educação Infantil é necessário trabalhar de maneira mais lúdica, para isso se utiliza a música também”. Neste ponto, destaco a importância da ludicidade, algo que deve ser bastante presente na Educação Infantil, na qual as crianças aprendem de maneira prazerosa e divertida, seja através de jogos, brincadeiras, dança, música, etc. Portanto, a música se encaixa como uma ferramenta lúdica no processo de aprendizagem infantil.

Na fala da professora Elis, a docente destaca que através da música “a criança absorve melhor”. Assim, afirmo que a música é uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, pois como foi posto pela professora entrevistada, através da música a criança desenvolve uma aprendizagem melhor dos conteúdos, pois a música é uma arte que encanta e chama a atenção da criança. Desta maneira, o indivíduo passa a ter uma facilidade de memorização quando este escuta uma música com atenção.

Sendo assim, compreendo que a criança tem mais facilidade de aprendizagem e participação ativa quando o/a professor/a desenvolve os assuntos de modo atrativo, interativo, e divertido, se comparado a quando somente se é trabalhado os assuntos de maneira mecanizada. A professora Elis ressalta que quando trabalha o assunto sobre as vogais com as crianças, estas possuem uma dificuldade de

aprendizagem maior em relação a quando a docente canta a música sobre as vogais. A palavra “dificuldade” dita pela docente é um ponto a ser discutido, pois entendo que sem o auxílio da música, o trabalho do/a professor/a e o processo de aprendizagem infantil, ambos são dificultados, já que, só o ato do/a professor/a falar as vogais, o alfabeto, os números, entre outros assuntos, não é a mesma coisa em relação a quando o/a professor/a canta com as crianças ou coloca uma música para tocar sobre o assunto. Portanto, este é um exemplo de como a música não só facilita o trabalho do/a professor/a na sala de experiência, mas também contribui para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos das crianças.

A professora Marina pontua que a música “[...] é fundamental para a aprendizagem dos alunos”. Portanto, de acordo com a resposta da docente, entendo que a música é uma ferramenta essencial na Educação Infantil, pois é uma arte que contribui significativamente para o processo de aprendizagem escolar e que auxilia o trabalho dos/as professores/as, para que estes/as possam desenvolver suas ações didático-pedagógicas de modo mais eficiente e significativo. Sobre os benefícios da utilização da música no processo de aprendizagem infantil, Barros, *et.al.* (2018) destaca que práticas que utilizam a musicalidade na Educação Infantil contribuem para o desenvolvimento de diversos aspectos importantes para o processo de formação do indivíduo, tais como: memória, imaginação, oralidade.

De modo geral, chego à conclusão de que a música é uma ferramenta bastante utilizada pelas docentes entrevistadas, pois entendo que por meio desta a criança irá ter uma aprendizagem melhor dos assuntos, por ser um recurso que potencializa o processo de aprendizagem e que chama a atenção das crianças por ser uma ferramenta lúdica, ou seja, além de promover entretenimento, a música contribui para a aprendizagem dos conteúdos didáticos na sala de experiência.

Nesta premissa, percebo que a música é uma ferramenta facilitadora, potencializadora e lúdica no processo de aprendizagem infantil escolar. Assim, compreendo que a música é uma arte que encanta, chama a atenção da criança e contribui para o processo de aquisição de conhecimentos. Portanto, é necessário que a criança seja encantada durante o processo de aprendizagem, para que desse modo ela possa ter experiências de estudos mais instigantes, prazerosas e significativas.

4.2 O trabalho docente com a música na Educação Infantil

Nesta subseção, busco relatar as maneiras em que a música é trabalhada na

Educação Infantil pelas docentes. Sendo assim, durante a entrevista foi feito o seguinte questionamento: - Costuma utilizar a música na sala de experiência? Se sim, de que modo a utiliza e em quais situações?

Neste ponto, no que se refere ao desenvolvimento do trabalho docente com a música na Educação Infantil, obtive os seguintes resultados:

“Uso sim. Na acolhida, na hora do lanche e para iniciar a aula. E durante a aula é utilizada a música relacionada ao tema que for dado no dia. No almoço também tem música, na hora de dormir, ao levantar, no banho, no jantar e na hora das crianças irem embora” (Professora Vanessa).

“Sim. Por exemplo, hoje estamos trabalhando a semana do trânsito, então a gente está utilizando a música para trabalhar a semana. Por exemplo, a gente tá utilizando aquela música “*a roda do ônibus*”. Neste caso, fica bem mais fácil trabalhar com eles dessa forma, porquê não tem como você abordar um assunto na educação infantil como a semana do trânsito, sem que seja por brincadeira ou musicalização” (Professora Carolina).

“Sim. Para que se faça uma abordagem melhor do aprendizado, porque se tem uma fixação melhor através da música” (Professora Elis).

“Sim, e muito, através de conteúdos e também no processo de interação, de acolhimento, de várias maneiras a gente utiliza” (Professora Marina).

Conforme as respostas dadas pelas docentes, observo que a música é bastante utilizada. Na fala da professora Marina percebo este fator no modo com que a resposta é dada, quando a mesma diz: “Sim, e muito!”. Da mesma maneira, percebo que a música está presente em diversos momentos do cotidiano escolar das crianças, desde a chegada delas até a saída, é o que afirma a professora Vanessa em sua fala: “Na acolhida, na hora do lanche e para iniciar a aula. Durante a aula é utilizada a música relacionada ao tema que for dado no dia. No almoço também tem música, na hora de dormir, ao levantar, no banho, no jantar e na hora das crianças irem embora”.

Desse modo, percebo que a música é utilizada frequentemente na rotina escolar das crianças. Considerando esse fato, poderíamos nos questionar: o porquê a música é tão utilizada pelas docentes? Pois bem, sabemos que a música é uma arte muito presente na vida das pessoas em diversas ocasiões, contribuindo para alegrar, relaxar, educar, entretê-las, etc. No âmbito educacional, neste caso em específico, na Educação Infantil, a música demonstra exercer múltiplas funções, e como elucida a professora Marina, a música é utilizada “[...] através de conteúdos e também no processo de interação, de acolhimento, de várias maneiras a gente

utiliza”.

Sendo assim, concluo que a música na Educação Infantil pode ser utilizada de diversas formas. Além de contribuir para o processo de aprendizagem, percebo na fala das docentes que a música acompanha a criança durante o processo de interação e socialização no ambiente escolar, pois a partir do momento em que o indivíduo chega no espaço educacional, ou seja, o momento de acolhida, é importante que ele seja recepcionado de forma atrativa e alegre, do mesmo modo é crucial a presença da música na hora do lanche, almoço, dormir e etc, de modo a despertar sensações, imaginações e sentimentos nas crianças através da música.

Na fala da professora Carolina, percebo o quanto é importante a utilização da música quando se é trabalhado temas mais complexos, como exemplo, a semana do trânsito. Sobre este assunto a docente respondeu: “não tem como você abordar um assunto na Educação Infantil como a semana do trânsito, sem que seja por brincadeira ou musicalização”. De acordo com o que diz a professora, entendo que quando são trabalhados temas um pouco mais difíceis na Educação Infantil, como a semana do trânsito, tema no qual sabemos que a situação é bastante complicada no Brasil, é necessário que esses assuntos sejam abordados de forma leve e também cautelosa. Desse modo, a música se torna uma ferramenta facilitadora deste processo, no qual o/a professor/a necessita abordar o tema de maneira sutil, delicada.

Sobre o desenvolvimento do trabalho docente com a música na sala de experiência a professora Elis respondeu que “[...] se tem uma fixação melhor através da música”. Sendo assim, compreendo que a música auxilia o processo de cognição, ou seja, o desenvolvimento da criança em relação à aquisição de conhecimento. Assim, considero que a música contribui para o desenvolvimento da mente humana, e facilita o processo de memorização e aprendizagem do indivíduo. Além disto, a resposta dada pela docente corrobora com o que diz Siqueira e Bonfim (2017) no qual os autores pontuam que a arte musical está presente em diversos aspectos, como, por exemplo, na afetividade e no processo de cognição.

Uma segunda pergunta foi feita às professoras, dessa vez solicitei que as docentes citassem alguns exemplos de como utilizam a música de maneira didático-pedagógica na sala de experiência. Para tanto, pedi o seguinte: - Cite alguns exemplos de como você utiliza a música de modo didático-pedagógico na sala de

experiência.

Neste sentido, sobre o modo em que a música é utilizada de modo didático-pedagógico na sala de experiência, obtive as seguintes respostas:

“Eu acho que tudo que eu falei até agora já está incluído na rotina” (Professora Vanessa).

“Como eu já falei, é pra abordar algum conteúdo em sala de aula, principalmente esses conteúdos mais complexos, como por exemplo é...o mês de maio que se trabalha a exploração contra o abuso infantil. Pra trabalhar um tema tão forte como esse a gente utiliza uma música para trabalhar de forma bem lúdica” (Professora Carolina).

“A gente utiliza isso diariamente, isso aí é fato. Por exemplo, vai trabalhar os números, aquela música “*Mariana conta 1, Mariana conta 2*”, são músicas que remetem aos numerais e que de certo modo animam a aula, fica uma aula mais dinâmica, uma aula mais divertida. Sempre a gente utiliza a música em tudo, nas vogais, nos numerais, em tudo que a gente vai fazer (Professora Elis).

“Através das apresentações que nós temos aqui na escola, através das atividades. Enfim, em muitas coisas a gente utiliza porque a gente vê que é importante, até mesmo no acolhimento quando eles chegam, a gente vê que cantando com eles, não só a ferramenta através da TV, mas através da voz, eles conseguem aprender muito mais” (Professora Marina).

De modo geral, na fala das docentes percebo que o trabalho com a música na Educação Infantil é amplo e pode ser desenvolvido de diversas maneiras. A professora Carolina em sua fala diz que para se abordar “conteúdos mais complexos” na sala de experiência, ela traz como exemplo o tema sobre a exploração sexual infantil, portanto é necessário que esses conteúdos sejam trabalhados de forma lúdica, ou seja, de uma maneira leve e delicada, pois temas como o combate a exploração sexual de crianças e adolescentes, na Educação Infantil podem ser temas difíceis de serem compreendidos pelas crianças, por isso é necessário que sejam adotadas metodologias que facilitem este processo. Neste caso, a música entra como um recurso didático-pedagógico no processo de aprendizagem infantil.

A professora Elis intensifica a questão sobre a utilização da música como um recurso didático-pedagógico quando diz que utiliza esta arte “[...] em tudo que a gente vai fazer”, o termo “a gente” não inclui somente Elis, mas também as demais professoras que também trabalham na instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa. Desse modo, percebo que a música está bastante presente na instituição escolar a qual as docentes lecionam. Além disto, Elis também menciona que a utilização da música na sala de referência torna “[...] a aula mais dinâmica, uma aula

mais divertida”, considero esses fatores muito importantes, pois na Educação Infantil é necessário a presença da ludicidade e a música influencia em diversos aspectos, como exemplo, o humor e a motivação dos/as alunos/as.

A docente Marina menciona que nas apresentações que acontecem na escola a música também é utilizada. Este é um dado no qual mostra que a música pode não só ser utilizada dentro da sala de experiência, mas também fora dela, considero que a utilização da música pode ter diversas intenções, seja alegrar, refletir, acalmar, animar, relaxar e etc. Assim, percebo que a música pode estar presente em diversas situações do cotidiano escolar, e como destaca a docente em sua fala sobre o uso da música, “[...] em muitas coisas a gente utiliza”.

Outro fator a ser destacado é quando a professora Marina ressalta que “[...] a gente vê que cantando com eles, não só a ferramenta através da TV, mas através da voz, eles conseguem aprender muito mais”. Este dado mostra que não só a música em si, mas também a participação do/a professor/a no processo de musicalização é importante, pois quando o/a professor/a é o/a mediador/a do processo de aquisição de conhecimentos, este/a instiga as crianças a participarem ativamente do processo educacional, desse modo, o indivíduo conseguem ter uma aprendizagem mais significativa.

4.3 A formação docente para o trabalho com a música na Educação Infantil

Esta subseção aborda sobre a formação docente para se trabalhar com a música na Educação Infantil e se os/as professores/as possuem dificuldades em desenvolver práticas educacionais através a música. Desse modo, durante o processo de coleta de dados foi realizada a seguinte pergunta: - No seu processo de formação inicial ou continuada para ser professor/a, você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a música na Educação Infantil?

Neste sentido, no que diz respeito ao processo de formação docente para se trabalhar com a música na Educação Infantil, obtive os seguintes relatos:

“Não. Somente em relação a cursos que eu ia em busca e fazia as adaptações. Pegava as músicas e adaptava para a educação infantil” (Professora Vanessa).

“Não. Eu procuro cursos fora, à parte” (Professora Carolina).

“Pouco, mas a gente recebeu. Tem uma disciplina que a gente paga que trabalha muito a ludicidade e que é pra gente trazer a música para uma parte

mais pedagógica, e para não ficar tão uma coisa séria, porquê é infantil” (Professora Elis).

“Sim, mas queria que tivesse sido mais abrangente, já que foi um pouco resumido” (Professora Marina).

De acordo com o dados coletados, a Professora Vanessa constata que não recebeu nenhuma formação para trabalhar com a música na Educação Infantil, mas que ia em busca de conhecimento sobre o assunto e fazia as devidas adaptações das músicas para a Educação Infantil. Talvez essas adaptações que ela menciona sejam em relação ao tipo de músicas nas quais ela encontrava, já que para trabalhar com a música na Educação Infantil é fundamental que as músicas sejam apropriadas para o público infantil.

A professora Carolina constata que também não recebeu nenhum tipo de formação para trabalhar com a música na Educação Infantil, mas que procura conhecimento fora, à parte, sobre o assunto através de cursos. Assim, destaco o empenho e interesse das docentes Vanessa e Carolina em irem em busca de uma formação continuada para que possam desenvolver atividades educacionais através da música.

A professora Elis alega que recebeu formação acadêmica para trabalhar com a música na Educação Infantil, porém o modo como ela menciona essa formação parece não ter sido significativa, pois a mesma fala que “Pouco, mas a gente recebeu”. Já a professora Marina constata que recebeu, sim, formação para trabalhar com a música na Educação Infantil. No entanto, a mesma desejava que a formação que foi ofertada tivesse sido mais “abrangente”, pois a mesma alega que foi “resumido”. Nesta perspectiva, compreendo que no processo de formação acadêmica das professoras entrevistadas, houve uma carência no que diz respeito ao estudo sobre o trabalho docente com a música na sala de experiência. Isto por que nas respostas obtidas, duas professoras afirmaram que “Não” receberam formação, uma diz que recebeu “pouco”, ou seja, recebeu alguma formação, a quarta professora constata que recebeu formação para trabalhar com a música, mas, no entanto, a mesma desejava que esta formação tivesse sido mais “abrangente”, ou seja, recebeu mas foi insuficiente.

De acordo com a fala das docentes, percebo que todas elas relatam a pouca ou nenhuma formação acadêmica para se trabalhar com a música na Educação Infantil. Sendo assim, destaco a importância de serem inseridas nos cursos de

formação de professores, principalmente no curso de Pedagogia, disciplinas que abordem o como trabalhar com a música no processo educacional de maneira didático-pedagógica. Para tanto, é importante que essas disciplinas sejam abordadas de maneira mais intensiva e aprofundada, para que desse modo haja uma aprendizagem significativa e que possa vir a contribuir no processo de aprendizagem escolar, seja através da música ou de outras formas de expressões artísticas que podem envolver a música.

Sobre essa questão, a minha compreensão acompanha a afirmação de Silva et.al., (2022), quando destacam que durante o processo de formação acadêmica, na perspectiva educacional, a música é pouco aproveitada. Assim, a ideia do autor supracitado corrobora com a resposta das docentes sobre a pouca formação que existe no âmbito acadêmico para o desenvolvimento de práticas educacionais através da utilização da música.

É importante ressaltar que não é necessário que o/a professor/a tenha uma formação acadêmica específica na área da música para que este possa desenvolver práticas educacionais através desta arte. O que aqui se discute é a questão da necessidade de um melhor preparo e capacitação durante o processo de formação acadêmica do/a professor/a, para que este/a possa vir a planejar suas aulas de modo em que a música esteja inserida como um instrumento didático-pedagógico.

Nesta mesma perspectiva, questionei se as docentes possuíam alguma dificuldade em desenvolver atividades na sala de referência com o intermédio da música. Assim, foi feita a seguinte pergunta: Possui dificuldades em desenvolver atividades associadas à música?

Para essa pergunta, obtive as seguintes respostas:

“Não”(Professora Vanessa).

“Não” (Professora Carolina).

“Não, de jeito nenhum. É até mais fácil” (Professora Elis).

“Com a música as coisas se tornam mais fáceis, a gente consegue desenvolver atividades mais legais com eles, melhor do que ficar só no concreto, no papel. Eles tem uma aprendizagem melhor” (Professora Marina).

Conforme as respostas obtidas, nenhuma das professoras alegaram que sentem dificuldade em desenvolver atividades didático-pedagógicas na sala de experiência com o auxílio da música. Duas professoras responderam que “não”. A

professora Elis intensifica sua resposta quando diz: “Não, de jeito nenhum”. Assim, mesmo sem terem uma formação perto da desejada, compreendo que a música é um recurso fácil de ser utilizado pelos/as professores/as, já que é uma arte de fácil acesso e pode ser utilizada em diversas ocasiões e de muitas maneiras. Além disto, percebo na fala das docentes que o/s alunos/as gostam de atividades que envolvem a musicalização.

Na fala da professora Marina, a mesma destaca que a música facilita o processo de aprendizagem, ao enfatizar que “[...] a gente consegue desenvolver atividades mais legais com eles, melhor do que ficar só no concreto, no papel”. Desse modo, compreendo que a música também contribui para o desenvolvimento de uma prática educacional lúdica, este é um fator que chama muita atenção das crianças. Assim, entendo que através da arte musical as crianças desenvolvem um comportamento mais participativo na Educação Infantil, já que a música pode ser considerada uma ferramenta que ao mesmo tempo em que diverte as crianças, também ensina conteúdos educativos. Portanto, a música facilita e auxilia o trabalho docente na sala de referência, como diz a professora Marina em relação à utilização da música como uma ferramenta didático-pedagógica: “Eles tem uma aprendizagem melhor”.

4.4 Repertório musical utilizado na Educação Infantil

Esta subseção apresenta o tipo de repertório musical utilizado pelas professoras entrevistadas na Educação Infantil. Para tanto, durante o processo de coleta de dados foi feito o seguinte questionamento: Qual tipo de repertório musical você costuma utilizar para trabalhar com as crianças?

Neste ponto, sobre os tipos de músicas utilizadas pelas docentes na Educação Infantil, obtive as seguintes respostas:

“Eu uso muito as músicas que trabalham com rimas e ritmo. Na questão do ritmo, eles prestam muita atenção” (Professora Vanessa).

“Eu uso músicas bem infantis mesmo” (Professora Carolina).

“Por exemplo, quando vai se trabalhar os números, utiliza-se a música *“Mariana conta 1, Mariana conta 2...”*. São músicas que remetem aos numerais e fica uma aula mais dinâmica e divertida. Sempre a gente utiliza a música em tudo, nas vogais, nos numerais, praticamente em tudo que a gente vai fazer” (Professora Elis).

“Músicas que são de aprendizagem pra eles, músicas que a gente sabe que tem condições de serem trabalhadas com o público da idade deles”

(Professora Marina).

De acordo com os dados obtidos, compreendo que o tipo de repertório musical empregado pelas professoras para trabalhar na sala de referência com as crianças são músicas produzidas especificamente para o público infantil e que abordam os temas nos quais são trabalhados com a turma. É o que diz a professora Elis em sua fala: “[...] quando vai se trabalhar os números utiliza-se a música “*Mariana conta 1, Mariana conta 2*”. Assim, entendo que o repertório musical selecionado pela docente é um repertório musical destinado ao público infantil e que possui valores e conteúdos educativos para as crianças. A música “*Mariana*”, a qual é citada pela professora Elis, é uma música alegre, divertida e que trabalha o conteúdo sobre os numerais. É uma música bastante conhecida e de fácil entendimento para as crianças. Além disto, a música mencionada pela docente já é bastante antiga, pois, há vinte anos atrás a música “*Mariana*” já era utilizada na Educação Infantil.

A professora Vanessa menciona que utiliza bastante as músicas que trabalham com rimas e ritmo, e destaca o seguinte: “[...] na questão do ritmo, eles prestam muita atenção”. Assim, entendo que existem aspectos presentes na música que se destacam no processo educacional, e neste caso, o ritmo, que é um elemento básico da linguagem musical e que, neste caso, é o que mais se destaca, pois chama a atenção da crianças, fator muito importante no processo de aprendizagem na sala de referência. Já a questão das rimas na qual a professora Vanessa também menciona, é um aspecto que se pensarmos bem pode contribuir significamente para o desenvolvimento linguístico dos crianças, pois através da rima se trabalha a combinação de sons e palavras. Desse modo, compreendo que a música também contribui nos aspectos relacionados à fonologia.

Sobre o repertório musical a ser utilizado na Educação Infantil, Lima e Sant’Anna (2015) ressaltam que é papel do/a professor/a selecionar músicas que possuam valores educativos para a aprendizagem infantil. Desse modo, tal pensamento se relaciona com a fala da professora Marina sobre as músicas que ela utiliza na Educação Infantil: “Músicas que são de aprendizagem pra eles, músicas que a gente sabe que tem condições de serem trabalhadas com o público da idade deles”. De modo geral, entendo que o repertório musical empregado pelas docentes para ser trabalhado na Educação Infantil é criado especificamente para o público infantil, ou seja, músicas alegres, divertidas e com letras de fácil entendimento. Além

disto, as músicas selecionadas pelas docentes possuem caráter educativo e auxiliam o processo de aprendizagem escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo geral analisar as contribuições da música para o processo de aprendizagem infantil, a partir do qual busquei apontar as maneiras em que a música pode contribuir para a aprendizagem da criança sendo trabalhada de modo didático-pedagógico. Do mesmo modo, procurei evidenciar as percepções e o trabalho dos/as professores/as em relação à utilização da música na Educação Infantil.

A pesquisa realizada possibilitou conhecer os benefícios que a música pode proporcionar à criança na Educação Infantil. Além disto, foi possível compreender que a música não só auxilia o processo educacional e formativo das crianças, pois, entendo que a utilização desta arte no âmbito educacional também facilita o desenvolvimento do trabalho docente.

Como já visto, são múltiplos os benefícios que a música proporciona ao processo educacional na Educação Infantil. Entre eles, destaco o auxílio da música na cognição, oralidade, socialização, ludicidade, afetividade, dinâmica. Além disto, é perceptível o auxílio musical no processo de aprendizagem infantil e a música como um recurso facilitador do desenvolvimento trabalho docente com as crianças. Portanto, o tema abordado se mostrou pertinente para a Educação Infantil e para o trabalho docente nesta área, permitindo conhecer algumas possibilidades de práticas educacionais com a utilização da música de modo a contribuir para o processo formativo da criança.

O trabalho de campo realizado com as quatro educadoras foi muito proveitoso e produtivo para o processo de conhecimento e desenvolvimento da pesquisa. Os resultados obtidos mostraram a necessidade de existir uma formação acadêmica que trabalhe a arte musical como um recurso didático-pedagógico no âmbito educacional. Além disto, é importante ressaltar que o trabalho docente com a música na Educação Infantil pode ser desenvolvido de diversas maneiras e variadas intenções. Concluo que esta pesquisa possui inúmeras contribuições acerca dos benefícios que a música proporciona a Educação Infantil, nos seus variados aspectos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Arte na Pedagogia. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v.8, n. 2, p. 200-209, maio/ago. 2021.
- BARROS, Rosa Maria Rodrigues; et.al. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Anais do IV COLBEDUCA e II CIEE**, Braga e Paredes de Coura, Portugal, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, set. 2010.
- CARVALHO, Altieri Araujo; PAIVA, William. Música, neurociência e musicoterapia: discussão histórica, funcionalidade cognitiva. **Revista Educação**, vol.6 – Julho/Dezembro de 2012.
- CASTRO de Eliana. Villa-Lobos, o grande maquinista. **FAUSTO MAG**. 2017. Disponível em: <https://faustomag.com/villa-lobos-o-grande-maquinista/>. Acesso em: 08 de jul. de 2024.
- FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. **O ensino da música na educação infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia – Modalidade a distância). Repositório Institucional da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2013.
- FIRMINO, Dara Domingos; RIBEIRO, Edgar Malech. A música, a neurociência e o diálogo interdisciplinar com a matemática. **Revista UBM**, v. 1, Anais do II Congresso de Pós-Graduação do UBM, 2022.
- GALVÃO, Maria Cristine Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Filosofia da informação**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.57-73, set. 2019/fev. 2020.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, vol. 12, núm. 2, jul./dez, 2010, pp. 85-103. Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil, 2010.
- JARDIM, Tatiane Mota Santos; SILVA, Fábio Luiz da. Música na escola e formação

docente: os professores estão preparados? **Colloquium Humanarum**, vol. 11, n. Especial, Jul-Dez, 2014, p. 1259-1266.

KASTEIN, Valéria Regina Botaro; PACÍFICO, Marsiel. A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização. **RPD**, Uberaba-MG, v.18, n.38, p.143-157, jan./jun. 2018.

LIMA, Grasielle Perdigão de; SANT'ANNA, Vera Lucia Lins. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, 2014.

LOURO, Viviane; NIGRO, Antonio. **Tópicos em música e neurociências**. Recife: Editora UFPE, 2021.

LUDKE Menga; Marli E. D. A. André. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. Coleção Primeiros Passos, 80. 2º ed. São Paulo: Editora brasiliense 1983.

MOREIRA, Ana Claudia; et.al. A música na sala de aula – A música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, Vol. 3, nº1, p. 41-61, 2014.

MUSZKAT, Mauro; et.al. Música e Neurociências. **Rev. Neurociências** 8(2): 70-75, 2000.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, Vol. 1, n. 1, p. 04-23, Maio/2009.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez. 2001.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil e Arte: Sentidos e práticas possíveis. UNESP, **Acervo Digital da UNESP**, 2021.

PELLANDA, Nize Maria Campos. A música como reencantamento: um novo papel para a educação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 13-18, mar/2004.

ROCHA, Luíza Termisia; et.al. Metodologia de Pesquisa Científica: Análise do discurso: conceitos e possibilidades. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.53, p.215-225 /2022.

SANTOS, Laízi da Silva; PARRA, Cláudia Regina. Música e neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia**. Portugal, 2015.

SILVA, Maria Liztaylor da; LIMA, Maria Vandia Guedes. A música como instrumento de aprendizagem. **PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, nº 2, out/2016.

SILVA, Sarah Tsiny Brandão da; et.al. Caracterização de profissionais do ensino infantil: a música como instrumento facilitador no processo de ensino-aprendizagem. **Anais VIII EPEPE**. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SIQUEIRA, Cláudio Alves; BONFIM, Evandro Luiz Soares. A música como estratégia utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular. **E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 6, Número 10, agosto de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Roteiro de Questões

PERGUNTAS INTRODUTÓRIAS:

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Qual a sua formação?
- 3) Há quanto tempo atua como docente na Educação Infantil?

PERGUNTAS BASE:

- 1) Você considera a música uma ferramenta auxiliadora para o processo de aprendizagem infantil? Se sim, por quê? Se não, por quê?
- 2) Costuma utilizar a música na sala de experiência? Se sim, de que modo a utiliza e em que situações?
- 3) Possui dificuldade em desenvolver atividades associadas à música?
- 4) Cite alguns exemplos de como você utiliza a música de modo didático-pedagógico na sala de referência.
- 5) Qual tipo de repertório musical você costuma utilizar para trabalhar com as crianças?
- 6) No seu processo de formação para ser professor/a, você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a música?

APÊNDICE 2: TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Pesquisador(a) responsável: Flávia Milena Ferreira Rufino

Professor(a) orientador(a) do Estudo: Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista estruturada de forma totalmente voluntária, a fim de contribuir para a produção de conhecimentos na área da educação, e de modo mais específico, para a produção de conhecimentos a respeito das práticas de ensino que envolve o trabalho do(a) pedagogo(a) com a música no cotidiano escolar da Educação Infantil, a partir do estudo intitulado *AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL*.

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Você receberá cópia deste Termo, no qual consta o telefone e endereço eletrônico dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

A problemática da pesquisa está centrada em conhecer como os/as professores/as da educação infantil trabalham com a música na sala de aula como um instrumento didático-pedagógico?. Nesse sentido, o estudo possui como objetivos geral e específicos, Analisar as contribuições da música para o processo de aprendizagem infantil no âmbito escolar; apontar as maneiras em que a música pode contribuir para a aprendizagem do/a aluno/a estando interligada com as demais áreas do conhecimento; evidenciar as percepções e o trabalho dos/as professores/as em relação a utilização da música na educação infantil; descrever o modo com que os/as professores trabalham com a música na educação infantil.

A participação na entrevista semiestruturada não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não

serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 510/2016 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e em seguida enviada por e-mail, a fim do sujeito ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas neste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada *AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL*, que tem como pesquisador responsável Flávia Milena Ferreira Rufino, discente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, orientado por Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes, os quais podem ser contatados pelos e-mails flaviaferreira2940@gmail.com e dorgefernandes@yahoo.com.br e/ou telefones (83) 99954853 e (85) 99646-8945. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Assinatura